



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# História em quadrinhos: sua utilização em disciplinas de artes

Iracema Lima

**Vitória da Conquista**

**2021**



IRACEMA LIMA

# História em quadrinhos: sua utilização em disciplinas de artes

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Ma. Lilian Débora Barros

**Vitória da Conquista**



# FOLHA DE APROVAÇÃO

Iracema Lima

## História em quadrinhos: sua utilização em disciplinas de artes

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 25/08/2021**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Lilian Debora de Oliveira Barros (UFRPE)**

Presidente e Orientadora

---

**Prof. Me. Rafael Pereira de Lira (UFRPE)**

Examinador

---

**Prof. Me. Cesário Antônio Neves Junior (UFPE)**

Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por estar realizando o sonho de concluir uma graduação. À minha família, principalmente aos meus netos Robert, Marcus Vinícius e Matheus, pelo apoio dado quando solicitei. Aos meus colegas de turma, em particular à Lenildes, pela amizade, incentivo, companheirismo, ajuda nas horas difíceis e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculada ao longo de minha trajetória acadêmica, a Universidade Federal Rural de Pernambuco e Universidade Aberta do Brasil polo Vitória da Conquista, na pessoa da tutora Maria do Alívio, que contribuíram decisivamente para minha formação. Aos meus professores, profissionais dedicados, pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados.

Um agradecimento especial à minha orientadora Lilian Débora Barros.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições das histórias em quadrinhos nas disciplinas de artes. O referencial teórico contempla discussões acerca das HQs enquanto expressão artística comunicacional e suas aplicações no campo da educação, em várias disciplinas e na alfabetização. Os principais pesquisadores abordados são: Rama e Vergueiro e Santos e Waldomiro. O procedimento metodológico adotado foi, além da pesquisa bibliográfica, a realização de um questionário encaminhado a professores de Artes com perguntas sobre a utilização das HQs em sala de aula. A partir dos resultados obtidos identificamos que, entre o grupo pesquisado, a maioria utiliza as HQs em suas salas de aula. Acreditamos que as discussões propostas a partir desta pesquisa possam contribuir para que os professores passem a utilizar mais as HQs nos seus planos de aula e que estas venham a colaborar de maneira mais significativa para o aprendizado dos educandos.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Disciplinas de Artes; Educação

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the contributions of comics in the arts disciplines. The theoretical framework includes discussions about comics as a communicational artistic expression and its applications in the field of education, in various disciplines and in literacy. The main researchers approached are: Rama and Vergueiro and Santos and Waldomiro. The methodological procedure adopted was, in addition to the bibliographic research, a questionnaire sent to Art teachers with questions about the use of comics in the classroom. in their classrooms. We believe that the discussions proposed from this research can contribute for teachers to start using comics more in their lesson plans and that they will collaborate in a more significant way for the students' learning.

Keywords: Comics; Arts Disciplines; education

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1. QUADRINHOS: SUA HISTÓRIA E CONCEITOS .....</b>	<b>9</b>
<b>2. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU USO NA EDUCAÇÃO..</b>	<b>11</b>
2.1 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM OS QUADRINHOS.....	12
2.1.1 Roteiro .....	12
2.1.2 Personagens.....	12
2.1.3 Linguagem escrita.....	13
2.1.5 Cenário .....	15
2.2 AS HQS COMO RECURSO METODOLÓGICO .....	15
<b>3. AS HQ COMO UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA.....</b>	<b>21</b>
<b>4. ESTUDO EMPIRICO.....</b>	<b>23</b>
4.1 OBJETIVOS .....	23
4.1.1 Objetivo Geral.....	23
4.1.2 Objetivos específicos .....	23
4.2 PERCURSO METODOLÓGICO .....	23
4.2.1 Perguntas do questionário .....	23
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>



## INTRODUÇÃO

A utilização das Histórias em Quadrinhos (HQs) como ferramenta pedagógica na educação e em especial nas aulas de Artes é sem dúvida uma maneira muito significativa de despertar a criatividade dos alunos dentro de um contexto lúdico e naturalmente atraente para as crianças, adolescentes e até mesmo adultos. Mas não só referindo-se às disciplinas separadamente, como também em um contexto interdisciplinar, orientação que tem destaque nos planos de ensino (VALLE, 2019).

Vivemos em uma sociedade onde a mídia procura atrair de diversas formas os jovens a variados divertimentos on-line. Desta maneira, a escola, como canal formal de aprendizagem, também precisa ser cada vez mais atrativa, buscando meios de aprendizagem lúdicos. Os autores Rama e Vergueiro (2004), também dão ênfase à importância deste recurso didático, enfatizando que ele é bem aceito pelos alunos, aumentando a motivação e o interesse pelas aulas.

A presente pesquisa tem como temática as Histórias em Quadrinhos – HQs, assim como sua utilização em disciplinas de Artes. Os objetivos que fundamentam esta pesquisa buscam analisar as contribuições das histórias em quadrinhos nas disciplinas de artes.

O motivo da escolha por esta temática provém do fato da autora desta pesquisa haver adquirido o gosto pela leitura lendo as histórias da revista “Pererê”, do cartunista Ziraldo. A escola onde estudava não tinha biblioteca e os colegas compravam as revistinhas e emprestavam uns aos outros até que todos as lessem.

Esta monografia está estruturada em 7 capítulos, onde nos capítulos 2 e 3 fazemos as considerações iniciais sobre as HQs e seu uso na educação. No capítulo 4, descrevemos a estrutura da pesquisa e por fim, nos capítulos 5 e 6, apresentamos os resultados e em seguida as considerações finais.

## 1. QUADRINHOS: SUA HISTÓRIA E CONCEITOS

A primeira história em quadrinhos moderna surgiu em 1894, foi criada pelo artista americano Richard Outcault e publicada em uma revista chamada Truth (RAVAGLIO, 2018). Era a narrativa “The Yellow Kid”, que contava as travessuras de um garoto que andava pelas ruas de Nova Iorque vestindo uma camisola amarela (LUCCHETTI, 2003). Mas, há também a versão de que a primeira história em quadrinhos surgiu aqui no Brasil, criada pelo italiano Ângelo Agostini, radicado em nosso país. Ele criou o personagem Nhô Quim, um jovem caipira em visita à corte portuguesa no Rio de Janeiro e sua história foi publicada na revista Vida Fluminense, em 30 de janeiro de 1869.

Embora estas sejam consideradas como as primeiras histórias em quadrinhos, segundo a artista e arte-educadora Laura Aidar (2019), algumas manifestações artísticas que já existiam há tempos serviram de influência para o surgimento das primeiras HQs, como por exemplo, as pinturas do século XIV das igrejas católicas, narrando a via sacra, onde cada quadro mostra um estágio da caminhada de Jesus até o Calvário. Também as pinturas rupestres nas cavernas podem ser consideradas como as primeiras histórias em quadrinhos da humanidade.

A primeira revista em quadrinhos brasileira foi publicada em 1905 com o título “O Tico-Tico”, com autoria do artista Renato de Castro. Neste mesmo período as HQs multiplicaram-se pelo mundo atraindo milhões de crianças e adolescentes para a leitura através das historinhas contadas acompanhadas de imagens dos personagens (AIDAR, 2019).

O autor TAVARES (2012) diz em seu artigo ‘História em Quadrinhos, Formação de Professores e Ensino de Artes Visuais’, que no início os quadrinhos precisaram superar muitas resistências, pois havia uma desconfiança em relação a eles por parte de pais e educadores. E ele afirma que:

No Brasil, a entrada dos quadrinhos no ambiente escolar teve seu marco a partir da década de 1990, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB –9394/96 [...] No entanto, os quadrinhos só foram oficializados como conhecimento e experimentação a ser incluída na realidade da sala de aula com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs lançados um ano depois da promulgação

da LDB, os quais faziam referências claras à importância de se trabalhar com HQs no Ensino Fundamental(TAVARES, 2012, p.4).

De acordo com Bérnago (2016), quadrinhos e gibis são a mesma coisa. O termo gibi é mais usado para denominar as publicações nacionais, já que a primeira história em quadrinhos brasileira ficou conhecida com esse nome. Já as tirinhas, são um conjunto de cartuns que tem introdução, desenvolvimento e desfecho, mas são narrativas bem curtas. Os quadrinhos envolvem mais personagens, mais conflitos, mais situações.

## 2. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU USO NA EDUCAÇÃO

De acordo com as autoras Melgarejo e Fruet (2011), o gênero textual História em Quadrinhos como recurso na educação escolar, podem potencializar o desenvolvimento da leitura e escrita, e conseqüentemente tornar a leitura um hábito entre os alunos. Elas falam sobre um projeto desenvolvido pelas mesmas numa escola de Porto Alegre - RS.

Foram desenvolvidas atividades mediadas pelas HQ com uma turma de 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Imperatriz Leopoldina, de Porto Alegre – RS, uma vez que eles demonstraram um grande interesse nesse tipo de gênero. Assim foram realizadas atividades de pesquisa na internet e produções textuais relacionadas ao surgimento das HQ e, por fim, a construção de HQ mediadas pelo computador. Cabe destacar que em tais atividades foram trabalhadas interdisciplinarmente as temáticas como prevenção ao *bullying*, drogas, valores e datas comemorativas. (Melgarejo e Fruet, 2011)

O autor Pinheiro (2009) em seu artigo “A história em quadrinhos como ferramenta pedagógica”, afirma que a criança se sente atraída pelas HQ pela sua ludicidade e por tornar mais acessível a compreensão de conceitos abstratos.

Outra característica positiva das histórias em quadrinhos é a utilização conjunta de textos e de imagens, que se completam e interagem para dar maior poder comunicativo à mensagem. Através da imagem, as palavras têm seu sentido ampliado ou especificado, essa possibilidade torna o meio mais produtivo à compreensão da criança, haja visto que ela vive no universo do que é concreto e seus padrões mentais ainda não estão totalmente desenvolvidos para compreender o mundo pela abstração. (Pinheiro, 2009, p.14)

As Histórias em Quadrinhos quando trabalhadas como recurso pedagógico nas aulas de Artes, tornam-se um importante instrumento nas mãos dos professores, resultando em melhor plasticidade, despertando a criatividade natural das crianças, as quais passam a se expressar melhor além de desenvolver a escrita de forma prazerosa. Desenvolvendo quadrinhos, os alunos se expressam artisticamente, se apropriam de conhecimentos como harmonia de cores, passam a ter noção de perspectiva e de planos.

A revista “Pererê”, de Ziraldo, lançada pela editora O Cruzeiro (1960), trazia questões culturais regionais, como mitos e lendas brasileiros apresentados em forma de histórias em quadrinhos. O personagem principal, o Saci Pererê, é um conhecido mito do folclore brasileiro. Mas ele interagiu com outros personagens, sempre de maneira inteligente e amistosa, procurando resolver problemas que chegavam até ele através de seus amigos da floresta.

Figura 1 – Turma do Pererê do cartunista Ziraldo



Fonte: cinemacao.com

Quando é apresentado ao aluno um assunto novo utilizando como recurso metodológico as histórias em quadrinhos, há uma maior possibilidade de facilitação da assimilação do conteúdo. Sendo assim, as HQs podem funcionar como aliadas do professor na construção do conhecimento.

## **2.1 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM OS QUADRINHOS**

Os quadrinhos apresentam uma estrutura própria, e para tanto possuem alguns elementos essenciais. Destacaremos aqui alguns que consideramos mais relevantes:

### **2.1.1 Roteiro**

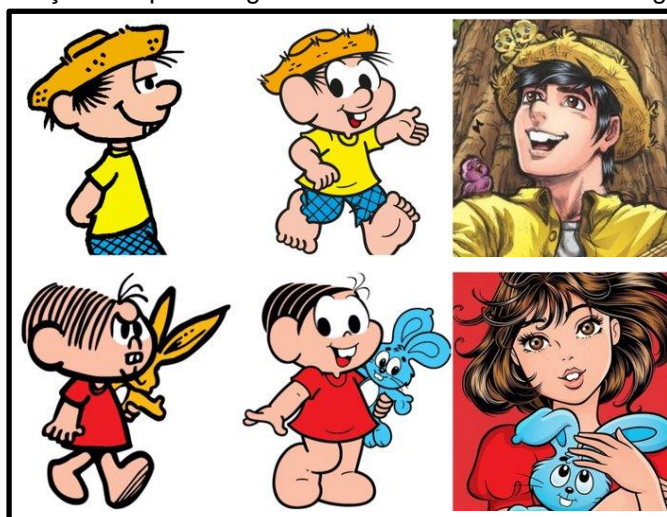
Toda HQ precisa ter um roteiro. Através dele é possível saber o enredo da história, quem são os personagens, quais serão suas ações, onde a história vai se desenrolar entre outros aspectos. O roteiro pode ser apresentado primeiramente na forma de um Storyboard. O roteiro tem uma sequência com início, meio e fim. É no roteiro que se pode identificar a intencionalidade, os objetivos do autor, inclusive a moral da história.

### **2.1.2 Personagens**

Os personagens vão possibilitar que haja uma história. O personagem pode ser um vilão ou um herói, mas também pode não ter essas características. Pode

representar um elemento comum da sociedade ou mesmo do mundo animal, um estudante, uma dona de casa, um professor ou uma criança. A criação dos personagens apresenta uma infinidade de opções, ficando a critério da imaginação do autor. Em geral, os personagens têm características próprias e definidas pelo autor. Depois da sua criação o autor deve seguir o mesmo perfil em sua produção, tendo o cuidado para que se, em caso de necessidade, fizer uma mudança nessas características, seja mantido o sentido e coerência no que diz respeito a identidade desse personagem. Para exemplificar, destacamos dois personagens da HQ produzido pelo Maurício de Souza Produções: o Chico Bento que é um menino da zona rural e se comporta e fala com características regionais específicas e a Mônica que é forte, decidida e não aceita perder para os meninos, sendo uma personagem que possui características feministas. Em busca de atingir o público adolescente, estes personagens atualmente passaram por uma mudança de idade, mas suas características principais (físicas e de personalidade) continuam coerentes e similares, conforme figura 2.

Figura 2 – Evolução dos personagens Chico Bento e Monica ao longo dos tempos



Fonte: gauchazh.clicrbs.com.br

### 2.1.3 Linguagens utilizadas

Existem diversas maneiras de conceber uma linguagem nas histórias em quadrinhos. Assim, a linguagem escrita nem sempre é necessária, como exemplo podemos destacar o caso de HQs direcionados a crianças ainda não alfabetizadas.

Figura 3 – Tirinha sem linguagem escrita



Fonte:WordPress.com

Outro ponto importante é falar sobre os balões (que nem sempre são balões). Este recurso é muito utilizado nas Histórias em Quadrinhos, servindo para conter a fala ou o pensamento do personagem no decorrer da história. Eles variam de formato conforme a situação e o sentimento do momento. Os balões referentes a pensamentos ou sonhos têm formatos de nuvens, o balão de grito é pontiagudo e o pontilhado indica sussurro (RIGHI, 2020).

Figura 4 – Balões para histórias em quadrinho



Fonte: escolaestanciabetania.com.br

Aqui, vale ressaltar as onomatopeias. Elas são nomes que significam sons que auxiliam na compreensão de que algo que está além do sentido visual nos quadrinhos. Para Xavier (2017, p.14) as onomatopeias nas histórias em quadrinhos “não são simples representações sonoras, elas se transformam graficamente naquilo que descrevem”. Complementando essa afirmação McCloud (2008), diz que:

as onomatopeias dão a chance ao leitor de “ouvir com os olhos” e podem representar: o volume, por meio do tamanho, espessura, inclinação e pontos de exclamação; o timbre, a qualidade do som, sua aspereza, ondulação, agudeza, imprecisão; a associação, quando os estilos e formas designam ou imitam a fonte do som; a interação gráfica, quando a forma, linha ou cor mesclam-se com a imagem. Esta última, por sinal, é

típica dos mangás japoneses, o que faz com que as onomatopeias não sejam na maioria das vezes traduzida McCloud (2008, p. 146-147).

Figura 5 – Balões para histórias em quadrinho



Fonte: freepik.com

### 2.1.5 Cenário

O cenário é o espaço onde se desenrola a história. Ele pode mudar de acordo com o roteiro. Pode ser interno, externo, e até espacial. Para desenhar cenários é preciso ter noções de desenho, conhecer o que é perspectiva, linha do imaginar qual será o ambiente adequado à sua história. As cores são muito importantes nos cenários. Elas vão dar ideia de um ambiente alegre ou triste, um amanhecer, um entardecer, tempo chuvoso, frio ou calor. Campo, praia, cidade, ambientes reais ou fictícios.

Figura 6 – Cenário de vila



Fonte: alanbayerl.station.com

## 2.2 AS HQS COMO RECURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito a utilização das HQs como recurso metodológico, atualmente existem cursos e orientações de como aplicar em sala de aula, além de



orientações de como produzir. A exemplo, no site da UOL<sup>1</sup>, há uma ferramenta para auxiliar na construção de Histórias em Quadrinhos em sala de aula. Nesse site é apresentado os passos que devem ser seguidos quando se pretende desenvolver este tipo de linguagem como atividade com os alunos. Mostra também os elementos fundamentais na construção de HQs como: argumento (ideia da trama com início, meio e fim), roteiro, (todas as cenas com cenários, diálogos, apresentação dos personagens, desenvolvimento do enredo e finalização), formato (número de páginas, pois disso depende o ritmo da narrativa) e distribuição do espaço gráfico em cada página.

No material encontramos orientações pedagógicas, como por exemplo, a recomendação de que quando se inicia a produção da HQ é necessário fazer um comentário com os alunos sobre os pontos importantes que serão desenvolvidos na história, o material que será utilizado, um pouco da trajetória dos quadrinhos, nomes importantes das HQs e outras questões que forem surgindo em aula.

As HQs podem ser utilizadas pelos professores de variadas maneiras, aqui focaremos especificamente na sua utilização como recurso metodológico ou produções artísticas realizadas pelos próprios alunos.

No início, as HQs não eram bem aceitas pelo sistema de educação formal que orientava os pais a não permitirem que os seus filhos as lessem por considerá-las inadequadas (CARVALHO, 2006).

Os autores Carvalho (2006), Rama e Vergueiro (2006), Santos e Valdomiro (2012) e Kerr (2006) mostram em seus trabalhos que as HQs são excelentes ferramentas pedagógicas para serem utilizadas pelos professores em sala de aula. Artur do Valle (2019), enfatiza como as HQs podem ser importantes quando usadas como recurso na disciplina de História da Arte.

O site portal do professor, do governo federal, traz o jornalista e cartunista Djota Carvalho (2006), ele argumenta que os gibis podem ser excelentes aliados do professor no processo de ensino. Por outro lado, o mesmo autor documenta o estranhamento entre os quadrinhos e o ambiente escolar no Brasil na década de 20 do século passado.

---

Aqui no Brasil, já em 1928, surgiram as primeiras críticas formais contra as historinhas: a Associação Brasileira de Educadores (ABE) fez um protesto contra os quadrinhos porque eles “incutiam hábitos estrangeiros nas crianças”. Na década seguinte, em 1939, diversos bispos reunidos na cidade de São Carlos (SP), deram continuidade à xenofobia propondo até mesmo a censura aos quadrinhos, porque eles traziam temas estrangeiros prejudiciais às crianças (CARVALHO, 2006, p.32)

A professora Kerr (2006) apresenta as Histórias em Quadrinhos como uma boa técnica para se trabalhar em Artes na escola a partir de histórias contadas oralmente. O professor conta uma história e depois pede aos alunos para contarem a mesma história, mas na forma de quadrinhos. A arte-educadora recomenda utilizar as HQs também com a EJA (Educação de Jovens e Adultos), inclusive lançando mão de recursos como recortes de jornais e revistas ou fotografias por alunos que têm dificuldade para desenhar.

Kerr (2006) afirma que utilizar histórias em quadrinhos como técnica pedagógica é uma forma de trabalhar a interdisciplinaridade com a união de Artes e Língua Portuguesa, por exemplo. A professora desenvolveu com seus alunos uma aula com o objetivo de construir um texto com princípio, meio e fim. Enquanto desenvolviam a escrita, os alunos foram motivados a ilustrar seus textos e assim, aprendiam noções de equilíbrio das cores, perspectiva e planos entre outros conceitos inerentes ao desenho e pintura. Como alguns tinham dificuldade para desenhar, o projeto precisou se adequar, então foi proposto aos alunos utilizarem revistas e jornais para serem recortados e comporem as ilustrações.

Os autores Rama e Vergueiro (2004), no livro “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula”, apresentam as Histórias em Quadrinhos como recurso bem recebido pelos alunos em sala de aula, aguçando a criatividade deles e aumentando a motivação.

Santos e Waldomiro (2012), trazem um pouco da trajetória deste instrumento nas mãos dos professores. Eles lembram, inclusive, que as histórias em quadrinhos são produzidas para diferentes faixas etárias e que, portanto, não podem ser usadas de forma indiscriminada.

O professor Artur Valle (2019), em seus “Diálogos Temáticos e Metodológicos”, surge com o tema Histórias em quadrinhos e História da Arte, discutindo as relações entre a arte das histórias em quadrinhos e a disciplina História da Arte, afirmando que “os modos através dos quais os quadrinhos se apropriam de tópicos usuais na escrita da História da Arte, como a biografia dos

artistas, a reconstituição de obras perdidas, as técnicas de produção artística, auxiliam os alunos na compreensão dos assuntos”(VALLE, 2019, p.10).

Nos primeiros anos da escolaridade, quando as crianças ainda não possuem domínio da leitura, as HQs podem auxiliar os docentes a aplicar conteúdos interdisciplinares aos alunos, com bons resultados (KAWAMOTO E CAMPOS, 2014). Mesmo antes de conhecerem as letras, as crianças fazem leitura de imagens e contam suas histórias como se estivessem lendo os textos.

Quando utilizada na disciplina Língua Portuguesa há uma infinidade de possibilidades de desenvolver o gosto pela leitura, sendo que, através da criação de HQs a escrita também é desenvolvida.

Novamente, os autores Rama e Vergueiro (2004), chamam a atenção para o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos no desenvolvimento de habilidades necessárias ao aluno, tais como: criatividade, senso crítico, aprimoração da escrita, descoberta de dons artísticos, interação com os colegas e outros dons, que às vezes ficam escondidos.

O quadrinista norte americano Will Eisner é um dos teóricos dos quadrinhos. É dele a autoria do livro “Quadrinhos e arte sequencial” (1995), este trabalho foi originalmente escrito como uma série de ensaios publicados aleatoriamente na revista The Spirit. Também é resultado do curso de Arte Sequencial que ele ministrou na Escola de artes de Nova York.

Um importante artista brasileiro a ser mencionado é o Maurício de Sousa. Ele está entre os mais lidos pelas crianças, jovens e adultos no Brasil e seus livros já foram traduzidos em vários idiomas (MARTINS, 2011; VERGUEIRO, 1999). Sua obra é extensa e ele nunca parou de escrever e desenhar até os dias atuais. Em uma entrevista que Maurício de Sousa concedeu ao site [rededosaber.sp.gov.br](http://rededosaber.sp.gov.br) ele fala aos professores como os gibis podem auxiliá-los em sala de aula.

Maurício de Sousa conta que foi alfabetizado através dos quadrinhos e assim começou a ler livros. Ele diz também que em seus lançamentos de livros, quando tem contato direto com os leitores, é comum ouvir de algum pai, que o seu filho aprendeu a ler com a “Turma da Mônica”.

Sobre a adaptação de clássicos da literatura para os quadrinhos, ele diz que serve como estímulo para que se leia a obra original. Outro ponto que ele cita são as revistas com temas paradidáticos de História do Brasil, Meio Ambiente,

Cidadania, e outros, como a inclusão social. Foi pensando nisso, que ele criou os personagens com deficiência, como um cadeirante e uma personagem cega.

Severo e Severo (2012), em seu trabalho de pesquisa, “As HQs Como Ferramenta Pedagógica em Sala de Aula”, vem dizer: “É preciso deixar claro que histórias em quadrinhos não são um subproduto da literatura e nem das artes plásticas; são, isto é, uma arte específica com sua própria linguagem”.

Neves (2012), em seu texto “A História em Quadrinhos Como Recurso Didático em sala de Aula”, apresenta situações em que as HQs ou mesmo as tirinhas ou o quadrinho podem ser utilizadas em sala de aula contextualizando o conteúdo de estudo nas disciplinas, buscando ampliar a possibilidade de compreensão.

A utilização de quadrinhos neste caso permite a construção de cenários, a criação de personagens e caracterização dos mesmos. O conteúdo ganha ação, movimento e diálogo, deixa de ser uma leitura distante, para poder dialogar com o estudante de forma objetiva, por meios de elementos de linguagem verbal que atendem a diferentes estilos de aprendizagem. [...] A história em quadrinhos ou uma tirinha também pode ser usada como recurso avaliativo para que o aluno exteriorize o resultado do seu aprendizado. Neste contexto, a tirinha pode ser utilizada tanto no enunciado da questão, para contextualizar a situação problema, quanto nas alternativas de questões objetivas para criar diferentes respostas para a apresentação dos resultados. (NEVES, 2012, p. 20-21)

As autoras Silvério e Resende (2012), apresentaram na I Jornada de Didática – O Ensino como foco, e I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná, o texto “O Valor Pedagógico das Histórias em Quadrinhos no Percorso do docente de Língua Portuguesa”, enfatizando que consideram as HQs uma boa ferramenta didática.

As referidas autoras realizaram uma pesquisa com docentes de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental a respeito da utilização das histórias em Quadrinhos como material pedagógico e mostraram o resultado parcial nesse evento, onde apresentaram as HQs como um gênero discursivo.

Diante de tantas novidades tecnológicas pelas quais os estudantes têm demonstrado interesse, as HQs possibilitam o encontro do leitor com a leitura, o qual no decorrer do tempo a as modificações sociais descobre nessas obras leituras dinâmicas e motivadoras. Assim, quando o docente expressa em seus métodos pedagógicos e principalmente em sua performance de leitor, a prática assídua da leitura, gradualmente ele estimula o desejo pelo ler junto ao aluno; um formador de leitor que, enquanto forma outros leitores, ensina lendo e lendo ensina. (SILVÉRIO e RESENDE, 2012. p. 232)

No texto “Quadrinhos na Geografia: uma proposta didática para os anos iniciais”, os autores Maia, Maia, Marlucci e Christofolletti (2015), que são professores da disciplina Geografia, utilizam como estratégia uma história em quadrinhos com o título “Malu e o galinho do tempo”, que enfatiza a importância da previsão do tempo. Estes professores afirmam que ainda existe preconceito por parte da maioria dos educadores em relação ao uso das HQs.

Ainda de acordo com Santos e Vergueiro (2012), nas aulas de História, as narrativas podem ser utilizadas pelos professores como ponto de partida, despertando a curiosidade sobre o assunto.

Eventos pouco conhecidos são temas de álbuns de quadrinhos, sendo um bom exemplo Chibata!, sobre a Revolta da Chibata, acontecida em 1910, quando marinheiros negros se amotinaram no Rio de Janeiro para forçar o governo a abolir os castigos físicos aplicados por oficiais brancos nos navios. (GADELHA e HERMETÈRIO, 2008, APUD SANTOS e VERGUEIRO, 2012).

Santos e Waldomiro (2012), trazem um pouco deste instrumento para os professores. Segundo eles, um primeiro desafio colocado ao educador é conhecer a linguagem dos quadrinhos. Uma história em quadrinhos pode ter uma ou dezenas de páginas. Algumas práticas sugeridas por eles:

[...] é possível desenvolver três atividades práticas. A primeira é a leitura de uma história em quadrinhos para identificar sua linguagem e a disposição de seus elementos narrativos. O professor também pode retirar os textos dos balões e solicitar aos estudantes que elaborem novos diálogos trabalhando a articulação texto-imagem. Outro exercício que pode ser conduzido conjuntamente com docentes de Artes e de Língua Portuguesa, é a criação de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos utilizando cartolina ou sulfite. (SANTOS e WALDOMIRO, 2012, p. 86).

Com base no que apresentamos, entendemos que as histórias em quadrinhos sejam um importante aliado na educação tanto como um recurso metodológico, promovendo a interação dessa arte com outras disciplinas, como também no próprio acesso de professores e alunos a essa expressão artística.

### 3. AS HQ COMO UMA MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA

Scott McCloud, em seu livro “Desvendando Quadrinhos”, utiliza essa própria linguagem para ensinar como definir os elementos básicos dos quadrinhos, fala sobre o processo criativo, as maneiras de fazer a interação entre as imagens e as palavras escritas. Em um outro livro “Desenhando Quadrinhos”, ele conta mais segredos da sua arte para aqueles que desejam desenhar e produzir as histórias. Completando sua trilogia mais importante ele nos mostra “Reinventando os Quadrinhos” onde o autor vem nos falar como a tecnologia está revolucionando essa forma de arte.

O autor Ballmann (2009), em seu artigo “A nona arte – história, estética e linguagem dos quadrinhos”, mostra a intenção de aprofundar o conceito de Histórias em Quadrinhos como nona arte, quando diz que esta é uma possível nomenclatura, tendo-se em vista a classificação das artes, mas que não é o que mais se utiliza quando se refere a elas. E inclusive, nos países de língua inglesa, os quadrinhos são conhecidos como “comics”, pela predominância das primeiras histórias divulgadas terem uma motivação cômica. Ele diz também que:

Quando levou o tema para as lides acadêmicas, existia, inclusive, a preocupação em fazer mostrar que quadrinhos são realmente uma forma de arte e não foi sem um certo desapontamento que se descobriu no diálogo com os professores que este tipo de bandeira já estava superada. (Ballmann. 2009, p.14).

Blanco (2020) em seu editorial “As histórias em quadrinhos como manifestação artística”, fala que esta já é uma questão pacificada, que as HQs são uma forma de arte na literatura ou nas artes visuais e não apenas um divertimento juvenil.

Além da questão literária, é preciso também analisar a expressão artística que existe nas HQs, principalmente quando analisamos sua conexão com as artes plásticas. As artes plásticas nada mais são do que a capacidade de moldar e ressignificar os mais diversos materiais para a expressão última de nossos instintos, sentimentos e ideias. Diversos autores, nesse sentido, apresentam trabalhos que desenvolvem um caminho sinuoso comum entre a pintura e as HQs, com a representação das belas formas do corpo humano e inserções realistas ao desenho através de técnicas de iluminação, ângulos inusitados e ressignificação da perspectiva dos objetos. Dessa forma, vemos que a linguagem dos quadrinhos incorpora quase todas as expressões conhecidas de arte, tais como desenho, pintura, arquitetura, expressão cênica e narrativa literária, argumento que baseia profundamente os defensores de que as histórias em quadrinhos

são. Em realidade, a nossa nona arte. (BLANCO, Editorial, SP-ARTE 365 04/jun2020).

Há uma revista com o título “9ª ARTE”, editada pela Universidade de São Paulo (USP), cujo foco é divulgar artigos científicos sobre as HQs, garantindo assim, espaço para a divulgação de trabalhos acadêmicos desenvolvidos por doutores e doutorandos, ou bacharéis e mestres com coautoria de professores doutores, sobre quadrinhos. Estes artigos podem ser de autoria de pesquisadores brasileiros ou estrangeiros. Esta revista faz um trabalho importante de registro de atividades relacionadas às histórias em quadrinhos desenvolvidas no Brasil. Autores importantes para o desenvolvimento das HQs em nosso país, já deixaram seus depoimentos na referida revista, que é vinculada à Escola de Comunicação e Artes, da USP. Um exemplo é o autor Waldomiro Vergueiro, defensor incansável do uso das histórias em quadrinhos na educação.

## **4. ESTUDO EMPIRICO**

Diante do exposto, nos questionamos sobre sua efetiva utilização e qual as perspectivas de professores em relação às histórias em quadrinhos aplicadas ao ensino das artes visuais.

### **4.1 OBJETIVOS**

#### **4.1 1 Objetivo Geral**

Analisar a contribuição das histórias em quadrinhos nas disciplinas de artes.

#### **4.1 2 Objetivos específicos**

- Analisar a percepção de professores de artes sobre a importância do quadrinho em suas aulas;
- Refletir sobre a aprendizagem das artes a partir das histórias em quadrinhos;
- Demonstrar a validade da utilização das histórias em quadrinhos em sala de aula.

## **4.2 PERCURSO METODOLÓGICO**

Foi realizado um questionário com nove perguntas direcionadas aos professores de disciplinas de Artes, no período de cinco dias, onde eles responderam a questões sobre suas experiências com a utilização das Histórias em quadrinhos em sala de aula. O questionário foi realizado no formato online, pelo Google Meets, por causa das impossibilidades sanitárias provocadas pela situação de pandemia em virtude novo coronavírus SARS-CoV-2.

A pesquisa foi realizada entre professores de todas as regiões brasileiras. Eles tiveram acesso ao questionário através de WhatsApp e também por e-mail.

#### **4.2 1 Perguntas do questionário**

- Idade
- Anos de docência
- Qual é a sua formação?
- Qual disciplina você leciona?



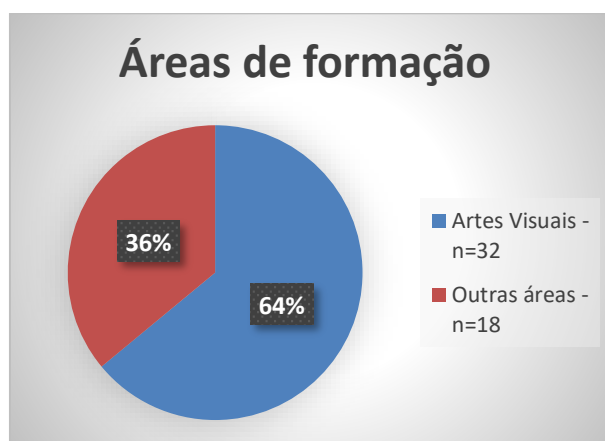
- Nível escolar que lecionas
  - Fundamental:1º ao 5º ano
  - Fundamental:6º ao 9º ano
  - Médio
  - Superior
- Já fez alguma formação pedagógica que estimulasse a utilização de quadrinhos?
  - Sim
  - Não
- Sobre a utilização de quadrinhos, marque uma ou mais alternativas:
  - É importante a sua utilização como recurso metodológico
  - É importante ensinar o aluno a utilizar, como um tipo de expressão artística
  - Não identifico a sua importância na educação
- Você utiliza os quadrinhos nas suas aulas de artes?
  - Sim, como recurso metodológico
  - Sim, ensino meus alunos a fazerem quadrinhos
  - Sim, outro motivo
  - Não, não acho interessante ensinar quadrinhos
  - Não, não me sinto preparado(a) para utilizar
  - Não, outro motivo.
- Sobre o retorno dos alunos
  - Percebo grande interesse quando utilizo de quadrinhos
  - Não percebo grande interesse quando utilizo quadrinhos
  - Não posso responder, não utilizo quadrinhos em sala de aula

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do embasamento teórico, percebemos a importância das HQs no ensino de diversas áreas, mas para essa pesquisa focamos nas disciplinas de Artes. Entendemos também que a expressão artística pode ser contemplada em várias disciplinas (Educação Física, português, Filosofia, entre outros), mas optamos por selecionar apenas as respostas dos professores que declararam ensinar disciplinas de Artes. Para identificarmos esses professores elaboramos uma pergunta de confirmação: Qual disciplina ministravam. Desse modo, das 55 respostas que obtivemos, 50 foram validadas.

Do total de professores participantes, 64% afirmaram ter formação em Artes (Artes Visuais, Artes Cênicas, Dança, Expressão Gráfica), e 36% são formados em outras áreas, mas todos lecionando Artes. Isto mostra que embora haja um número considerável de professores licenciados em artes, ainda há uma carência deste curso em algumas localidades. As outras áreas de formação encontradas entre os docentes foram Geografia, História, Neuropsicopedagogia, Psicologia, Letras, Pedagogia, Educação Física, história e Ciências biológicas.

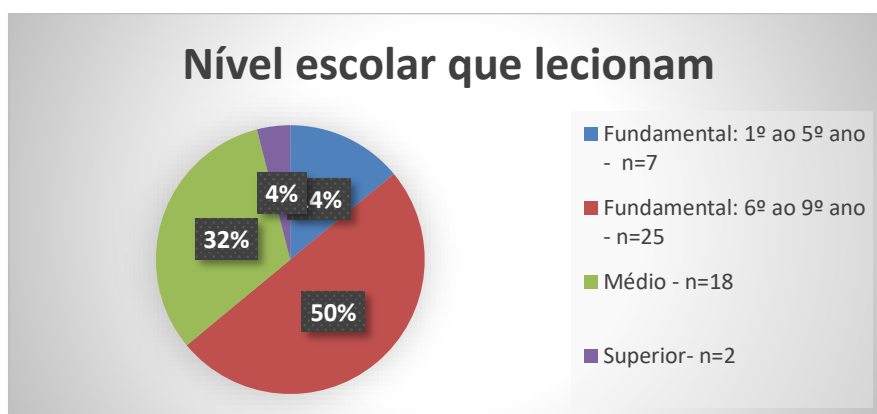
Figura 7 – Área de formação dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao nível escolar de atuação, 50% lecionam no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, 32% no ensino Médio, 14% no Fundamental de 1º ao 5º ano e 4% no Ensino superior.

Figura 8– Nível escolar que atuam os pesquisados

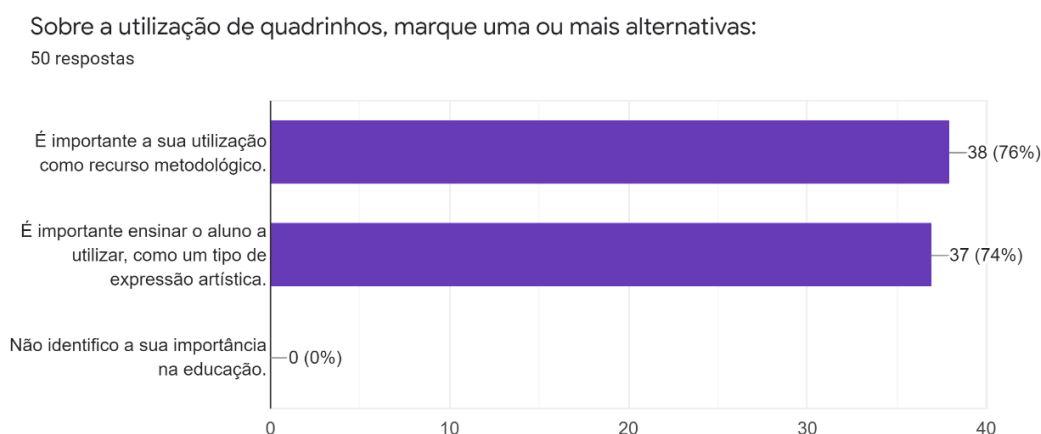


Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntado se fez alguma formação pedagógica que estimulasse a utilização de quadrinhos, 58% afirmaram que não e 42% disseram que sim. Este resultado foi até certo ponto surpreendente, pois traz um dado importante sobre cursos de formação continuada específicos sobre quadrinhos.

Em relação a importância da utilização dos quadrinhos em sala de aula, e neste caso poderiam marcar mais de uma resposta, a maioria, ou seja, 76% afirmaram que é importante como recurso metodológico, 74% disseram ser importante também como um tipo de expressão artística. E não houve quem respondesse que não identificava importância neste recurso.

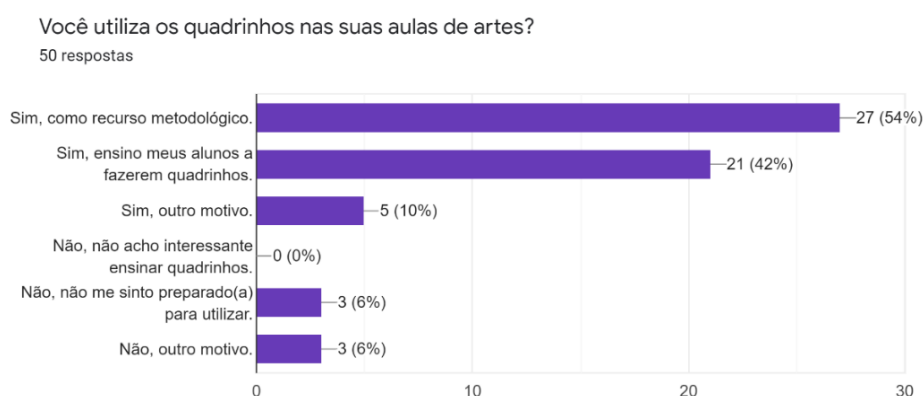
Figura 9 – Utilização dos quadrinhos em sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa

Na questão seguinte os professores foram indagados sobre como eles trabalham os quadrinhos com seus alunos e neste caso também poderiam marcar mais de uma opção. 54% afirmaram que utilizam HQs como recurso metodológico, 42% ensinam os alunos a fazerem quadrinhos, 5% utilizam com outras motivações, 3% não se sente preparados para utilizar e 3% não utilizam por outros motivos. Neste ponto, podemos relacionar a Santos e Valdomiro (2012), quando eles lembram que o primeiro desafio colocado para o professor é conhecer a linguagem dos quadrinhos.

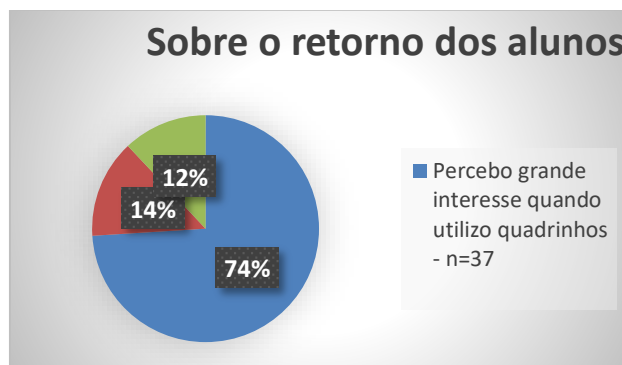
Figura 10 – Area de formação dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o retorno por parte dos alunos quando se utiliza as HQs em sala de aula, 74%, afirmaram perceber grande interesse quando utiliza os quadrinhos, 14%, não perceberam grande interesse e 12%, ou seja, seis professores não responderam pois não utilizam quadrinhos em suas aulas,

Figura 11 – Area de formação dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa

Este resultado confirma o que dizem os autores RAMA e VERGUEIRO (2006), quando estes chamam a atenção para o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos no desenvolvimento de habilidades necessárias aos alunos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado ao impedimento de encontros presenciais com os alunos devido à pandemia da Covid-19, este trabalho foi desenvolvido mais atrelado ao espaço virtual do que a um trabalho de campo que inicialmente foi a intenção.

Considerando todas as consultas feitas ao material bibliográfico e questionário realizado, foi possível concluir que realmente as Histórias em Quadrinhos são um recurso de grande importância para uso dos professores em sala de aula, por ter boa aceitação pelos alunos, por despertar a criatividade neles e por permitir que eles aprendam de forma lúdica.

Foi surpreendente constatar que a maioria dos professores de Artes que responderam ao questionário, utilizam as histórias em quadrinhos em suas aulas e as consideram importantes como ferramenta pedagógica e como expressão artística. Ficou evidenciado através das respostas dos professores que a reação dos alunos é positiva ao uso das HQs em sala de aula e que alguns professores deixam de utilizar este recurso porque se consideram despreparados para tal. Desse modo, é possível perceber que as HQs não perderam a sua importância no decorrer do tempo. Elas se atualizam e se renovam continuando a ser atraentes para crianças e adultos, por possuir uma linguagem acessível, gerando aprendizagens significativas, principalmente quando faz a junção da parte escrita com a apresentação visual

Outro fato importante é que as HQs criam a oportunidade de as crianças expressarem seus sentimentos através do desenho e da pintura, desenvolvendo habilidades que nem elas próprias sabem que possuem. Além disso, as HQs promovem a interação entre os colegas e aguçam o senso crítico por apresentarem situações do cotidiano que os próprios estudantes podem criar.

Acreditamos que as Histórias em Quadrinhos sempre terão seu lugar de destaque no contexto educacional, pois estão sempre se renovando e buscando conquistar o público.

Sendo assim, cremos que as HQs são ferramentas importantes nas mãos dos professores. A escrita e a imagem se complementam e mesmo na ausência da escrita é possível entender o enredo que as histórias contam. Tão importantes são as HQs que estão inseridas nas PCNs (Parâmetros curriculares Nacionais) orientando para que sejam utilizadas nas aulas de Artes. Também nos vestibulares e no ENEM as questões contemplando histórias em quadrinhos estão sempre presentes.

Sendo o Brasil um país com enormes diferenças em se tratando de vários aspectos, mas aqui especificamente da Escola, não só pela característica de país continental, mas pelas grandes diferenças econômicas entre a população, há de se pensar em dar aulas tendo como suporte só o papel e o lápis? Com base em minhas experiências pessoais e em dados jornalísticos atuais posso afirmar que sim.

Um fato que expôs bastante esta realidade dos estudantes brasileiros foi a pandemia da Covid-19. Enquanto uma parte dos alunos se adaptou bem ao ensino remoto e realizou as suas atividades com sucesso, uma outra parte ficou prejudicada por não ter condições de acompanhar as aulas, por não ter sequer internet disponível para se conectar.

Temos muitas peculiaridades no nosso Brasil, por esse motivo é tão imprescindível que os professores lancem mão de recursos simples e que possam gerar bons resultados. Uma ideia, um papel e um lápis, é tudo que precisamos para criar uma história em quadrinhos. E a partir daí buscar pelo estímulo, a imaginação e a criatividade do aluno. A inspiração vem do cotidiano, de experiências vivenciadas, de sonhos que podem ou não se tornar realidade, de acontecimentos engraçados, de histórias popularmente chamadas de “causos” que ouvimos de alguém, do assunto de uma aula, enfim, uma infinidade de ideias e situações.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Elisa de Mello Kerr. **Quadrinhos nas aulas de Artes (2006)**. Disponível em <https://elisakerr.wordpress.com>quadrinhos-de-artes> Acesso em 12/jul/21.
- BLANCO, Caio. **As Histórias em Quadrinhos como manifestação artística**. Disponível em: <https://www.sp-arte.com>editorial<retrospectiva-2020-as-mais-lidas-do-ano> Acesso em 25/jul/2021.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: matemática**. Brasília, DF. MEC/SEF, 1998.
- BRITO JÚNIOR, Álvaro Francisco de. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Revista Evidência, academia.edu, 2012.
- CARVALHO, Djota. **A Educação está no Gibi**. Editora Papyrus, Brasil, 2006. 1ª edição. Disponível em: <portaldoprofessor.mec.gov.br> Acesso em 11/jul/21.
- DOS SANTOS, Roberto Elísio & VERGUEIRO, Waldomiro. [PDF] **Histórias em Quadrinhos no Processo de Ensino Aprendizagem: da teoria à prática** Eccos, Revista Científica, n.27, p.81 a 95, 2012.
- FÉLIX, Gabriel Martins; SODRÉ, Gabriella Marie Lobo Alves; RESENDE, Wanderley Moura. **HQs no ensino de matemática**. 2016. Disponível em <https://docplayer.com.br>5151411-hq-s-no-ensino-de-matematica> Acesso em 12/jul/21.
- LIMA, Luciano Soares; FLORES, José Antonio Vieira; AZEVEDO, Cláudio Tarouco de. **O ensino de arte e as histórias em quadrinhos (HQ): A arte sequencial e o desenvolvimentográfico**. Palíndromo, nº 14, ago/dez. 2015.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**. Revista Katálises, v.10, 2017
- MELGAREJO, Cristina Oliveira e FRUET, Fabiane Sarmiento Oliveira. **O potencial das histórias em quadrinhos no desenvolvimento da leitura e da escrita: um estudo a partir de uma turma de 5º ano do ensino fundamental**. [PDF] disponível em <www.repositorio.ufsm.br> Acesso em 27/set/21.
- NEVES, Sílvia da Conceição. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Palmas, Tocantins. 2012.
- PINHEIRO, Marcos César de Oliveira. **A História em Quadrinhos como ferramenta pedagógica**. [PDF] revista IGAPÓ 2009/01 Disponível em <www.ifam.edu.br> Acesso em 27/set/21.
- RAMA, Ângela e VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as Histórias em Quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto. 2008.

RIGHI, Bernardo. Disponível em [vidadecolecionador.com.br/materias/entendendo-os-baloes-das-historias-quadrinhos](http://vidadecolecionador.com.br/materias/entendendo-os-baloes-das-historias-quadrinhos) Acesso em 05/jul/2021.

SEVERO, Marta F. da Silva; SEVERO, Davi Ferreira. **As HQs como ferramenta pedagógica em sala de aula**(artigo), 2013. Disponível em <https://docplayer.com.br/31089174-as-hqs-como-ferramenta-pedagogica-em-sala-de-aula>. Acesso em 11/jul/21.

TAVARES, Fábio. **História em Quadrinhos. Formação de Professores e Ensino de Artes Visuais**, (2012) Disponível em: [academia.edu](http://academia.edu). Acesso em 17/ago/2021.

XAVIER, Glayci Kelli Reis da Silva. **Histórias em quadrinhos: panorama histórico, características e verbo-visualidade**. [PDF] revista Darandina v.10, n. 2, 2017.